

**Editorial**  
**Editorial**

**SERVIÇO SOCIAL:  
FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E  
TRABALHO PROFISSIONAL**

**Alzira Maria Baptista Lewgoy<sup>1</sup>**

**Carina Berta Moljo<sup>2</sup>**

**José Fernando Siqueira da Silva<sup>3</sup>**

**Maria Liduina de Oliveira e Silva<sup>4</sup>**

**Raquel Santos Sant'ana<sup>5</sup>**

*Nas favelas, no Senado  
sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a Constituição  
Mas todos acreditam no futuro da nação  
Que país é esse?*

*Renato Russo (1987)*

A epígrafe acima nos inspira a fazer uma analogia sobre o eixo

---

1 Assistente social e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 Assistente social e professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

3 Assistente social e professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Editor-Chefe da Revista Temporalis (gestão 2015-2016).

4 Assistente social e professora da Universidade Federal da São Paulo (UNIFESP).

5 Presidente Nacional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS - gestão 2015-2016). Assistente social e professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

“Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” que ancora este número 32 da Revista Temporalis<sup>6</sup>. Sustentar a indagação do músico, que por meio de suas canções politiza e embala gerações de jovens e de adultos, instiga-nos a indagar à categoria profissional o significado do Serviço Social como profissão, seus fundamentos e o sentido da formação e do trabalho profissional em um contexto de redução de direitos, precarização das relações de trabalho, desregulamentação das profissões e fragilização dos centros de formação, particularmente das universidades públicas.

Este eixo tem o Serviço Social como ênfase, ou seja, o Serviço Social como objeto do conhecimento, portanto, sua produção teórica. Sendo assim, as contribuições dos demais GTPs devem colaborar com a atualização e o adensamento dos fundamentos desta profissão. Partimos do pressuposto de que o Serviço Social como profissão envolve quatro dimensões organicamente relacionadas, enfatizada por Abreu (2012), a saber:

- a dimensão da intervenção direta sobre sequelas da questão social<sup>7</sup>, mediada principalmente pelo mercado nacional de trabalho dos assistentes sociais, reconfigurado no quadro das transformações processadas pela atual crise mundial do sistema capitalista e pelas saídas neoliberais para o seu enfrentamento. Isto tem intensificado a superexploração do trabalho (MARINI, 2012), retirado direitos conquistados pelos trabalhadores e favorecido o enfraquecimento de sua organização e luta, com perversas expressões na periferia do sistema como é o caso do Brasil e de toda América Latina;

- a dimensão da formação profissional, que se desenvolve nas contradições entre as estratégias da atual reforma do Ensino Superior fundadas na flexibilização da educação e da pesquisa para o mercado e nas lutas de resistência e defesa das diretrizes curriculares/1996 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Nisto, o projeto ético-político profissional do Serviço

---

6 O referido eixo reproduz o nome do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. A comissão coordenadora deste GTP na gestão 2015-2016 foi composta pelas seguintes assistentes sociais docentes-pesquisadoras: Maria Rosangela Batistoni (UNIFESP/ABEPSS), Alzira Maria Baptista Lewgoy (UFRGS), Carina Berta Moljo (UFJF), Marina Maciel Abreu (UFMA) e Raquel Raichelis Desgezian (PUCSP).

7 Capítulo XXIII de “O Capital” (MARX, 1984, p. 187-259): “A lei geral da acumulação capitalista”.

Social na perspectiva de uma educação que estimule níveis crescentes de emancipação social;

- a dimensão da produção do conhecimento, impulsionada com a consolidação da pós-graduação na área de Serviço Social, iniciada em 1972. Todavia, a Política de Pós-Graduação tem concentrado recursos na expansão das chamadas ciências “duras”, isto é, as Ciências Exatas e da Terra, as Engenharias, as Ciências da Computação, as Agrárias e as Biológicas em detrimento das Ciências Humanas e Sociais, nas quais se inclui o Serviço Social. O crescimento e o adensamento da produção teórica em Serviço Social em diversas temáticas, não foram suficientemente acompanhados pela visibilidade desta área nos órgãos de fomento, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os quais estruturam a área em duas subáreas desde 1984: Fundamentos do Serviço Social e Serviço Social Aplicado, ambas insuficientes para agregar a diversidade dos assuntos trabalhados pelas pesquisas em Serviço Social;

- a organização política das entidades de Serviço Social (conjunto Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), ABEPSS e pela Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) como sujeitos possíveis das transformações históricas que ocorrem na profissão. Tais entidades têm mantido posições e ações de resistência às forças conservadoras dominantes na sociedade, forças estas que têm repercutido na profissão e influenciado negativamente nas lutas sociais democráticas e emancipatórias, componentes da luta de classes no atual estágio de crise e de acumulação do capital.

O conteúdo deste volume se refere à essência do Serviço Social como profissão, inscrita na divisão sociotécnica e política do trabalho (IAMAMOTO, CARVALHO, 1985; IAMAMOTO, 2007). É importante destacar as mediações que determinam a sua institucionalização e a particularizam no movimento do real, no conjunto da práxis social e profissional, como expressão desse movimento, enquanto uma totalidade em menor nível de complexidade. Assim, traduz um complexo de determinações que constitui a dinâmica contraditória da totalidade social em determinada formação social, contribuindo para ações de manutenção ou de transformação desta sociabilidade. (CARDOSO, 2007).

Nessa perspectiva, é importante destacar a concepção de formação profissional e recuperar o debate que o Serviço Social brasileiro realizou através da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), nos anos 1980, registrados especialmente nos números 3 e 4 dos *Cadernos ABESS*, no qual contou com as contribuições de expoentes do debate profissional: José Paulo Netto, Nobuco Kameyama, Vicente de Paula Faleiros, Marina Maciel Abreu, Franci Gomes Cardoso, entre outros intelectuais. Nesse período já se pensava a formação como um processo infundável, essencial, que não se encerrava na graduação e demandava revisões constantes consoantes às condições históricas objetivamente dadas. Nisto, claro, considerar que o conhecimento é aproximativo e comprometido com a qualidade dos serviços prestados à sociedade (estabelecido no nosso Código de Ética - 1993), em que se pesem as contradições, armadilhas e limites inerentes à realidade. A reflexão sobre a formação profissional como determinado complexo social em movimento impõe analisar a complexa correlação de forças sociais no cenário nacional e internacional. É importante, ao mesmo tempo, perquirir o conjunto de reformas neoliberais que determinam e reatualizam a esfera produtiva, reordenam o papel dos estados nacionais e reorganizam/reatualizam – como velho-nova – a sociedade burguesa comandada por sua fração financeira. É neste complexo cenário que se inserem as reformas educacionais realizadas nos países periféricos. (LIMA, 2007).

Sendo assim, este volume ancora-se nos fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, cuja súmula consistiu nos Fundamentos históricos, teóricos metodológicos e ético-políticos do Serviço Social como profissão e como área de conhecimento no Brasil. Nisto é importante destacar: a) a formação e o trabalho profissional e sua relação com ações de perfil emancipatório, sem desconsiderar as contradições também causadas pelo avanço e dos conservadorismos na sociedade e na profissão; b) a análise do/a assistente social como trabalhador/a assalariado/a e as tensões na implementação do projeto ético-político profissional, tendo em vista as metamorfoses do mercado de trabalho profissional; c) a pesquisa e a produção de conhecimento em Serviço Social a partir da teoria social de Marx e de sua tradição (no debate crítico com as demais orientações teóricas); d) a organização política dos assistentes sociais como parte constituinte da organização e da luta do conjunto da classe trabalhadora.

Destacamos que este número está organicamente vinculado ao XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social

(ENPESS), cuja última edição foi realizada em Ribeirão Preto em dezembro de 2016, e que teve como tema central: *20 anos de diretrizes curriculares, 70 de ABEPSS e 80 de Serviço Social no Brasil. Formação e Trabalho profissional – reafirmando as diretrizes curriculares da ABEPSS*. O evento e esta publicação reafirmam a direção social construída e assumida no âmbito do Serviço Social brasileiro – denominada por Paulo Netto (1991) como Intenção de Ruptura – direção esta comprometida com os interesses da classe trabalhadora e com níveis crescentes de emancipação humano-social. Entendemos que é fundamental consolidar estes valores presentes no nosso Projeto Ético-Político, registrados na articulação entre o Código de Ética Profissional, as Diretrizes Curriculares e a Lei de Regulamentação da Profissão. Compreendemos, ainda, que é necessário fazer um balanço destas décadas, dos avanços e dos retrocessos vivenciados dentro e fora do Serviço Social. Vivemos tempos regressivos, nos quais o conservadorismo e suas heterogêneas expressões (entre elas perspectivas pós-modernas e gerencialistas) vêm ganhando força. No caso da Educação Superior, o avanço da lógica privatista nas universidades públicas e o crescimento do ensino mercantil a distância – ofertado pelos grandes conglomerados educacionais – é uma dura realidade.<sup>8</sup>

O XV ENPESS foi construído pela diretoria nacional da ABEPSS e suas regionais em conjunto com os Grupo Temático de Pesquisa (GTPs). Tem sido, como é de sua tradição, um espaço importante do debate político e acadêmico do Serviço Social brasileiro no sentido de reafirmar a perspectiva emancipatória que compõe a sua direção ético-política. Devido à temática dessa revista, é importante destacar alguns elementos do ENPESS que se referem ao GTP Serviço Social “Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, pois eles ilustram alguns pontos que fazem eco e sentido à trajetória deste grupo temático de pesquisa.

O XV ENPESS contou com 1373 participantes dentre assistentes sociais, pesquisadores, docentes, alunos de graduação e de pós-graduação e profissionais de áreas afins. O encontro recebeu 1615 trabalhos, quantidade recorde até então. Destes, 1089 foram aprovados, sendo que 917 estão publicados nos anais do evento, a saber: 799 orais, 85 pôsteres e 33 mesas coordenadas. Entre estes trabalhos

---

<sup>8</sup> As entidades de Serviço Social (conjunto CFESS/CRESS/ABEPSS e ENESSO) consideram essa modalidade de ensino, na primeira graduação, como incompatível com as exigências de formação expressas nos princípios da nossa profissão.

é importante destacar que as produções do GTP - *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, representaram o segundo eixo que obteve maior número de produções, sendo: 216 orais, 25 pôsteres e 6 mesas coordenadas com 25 trabalhos, totalizando 261 trabalhos. (BATISTONI et al., 2016).

Destacamos, ainda, a importância das discussões realizadas neste evento, por meio da socialização das pesquisas, que contribuíram sobremaneira para a visibilidade das tendências pelas quais este eixo vem se espalhando. Estes temas são cruciais para a formação e o exercício profissional, uma vez que nos encontramos diante de um período extremamente complexo, marcado por uma crise estrutural do capital, com retrocessos no âmbito da sociabilidade com consequências econômicas, políticas, sociais e culturais devastadoras.

Os dezesseis artigos ora apresentados são oriundos de diferentes regiões do Brasil. Apresentam estudos de resultados de teses de doutorado e de pesquisas documentais e empíricas, tendo como fio condutor os desafios postos para a consolidação de um perfil de profissional crítico, consistente teoricamente, competente técnico e politicamente e comprometido com ações e valores que estimulam o adensamento da potência humano-genérica do ser social.

Este número 32 da Revista *Temporalis* está organizado em dois blocos. O primeiro deles, denominado “Ensaio”, apresenta um artigo escrito por duas professoras convidadas, uma delas diretamente vinculada ao Grupo Temático de Pesquisa (GTP) *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*. O texto, denominado *O PROJETO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: análise da sua trajetória histórica no período 1996 a 2016*, apresenta uma importante apreciação dos principais fatos conjunturais e profissionais que incidiram e alicerçaram o percurso empreendido pela formação em Serviço Social, abrangendo o período de 1996 a 2016. É uma análise sobre esse percurso, a partir de um balanço crítico dos principais aspectos que incidiram no mesmo, bem como sinaliza as polêmicas, os desafios e as estratégias de resistência, empreendidos pela categoria profissional, no horizonte de luta pela afirmação da direção crítica comprometida com a qualidade e direção social desse projeto de formação.

O segundo bloco, denominado “Seção Temática”, é composto por 12 artigos conforme abaixo intitulados e comentados sucintamente: “*Trabalho, Serviço Social e o papel educativo da profissão*”, oferece

importantes reflexões sobre a compreensão do Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo inscrita nos processos de luta por hegemonia, e sobre a dimensão ideopolítica da profissão e sua prática educativa, historicamente requisitada nos seus diversos espaços sócio-ocupacionais; - *Pós-graduação, formação e trabalho profissional*, apresenta um estudo sobre as diretrizes do atual Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e os seus impactos para a formação e o exercício profissional do Serviço Social, tendo em vista o incentivo ao empresariamento da educação e da produção de conhecimentos em nível de pós-graduação, a indução de pesquisas em determinadas áreas e temas que são mais vantajosos para o mercado, o estímulo à “universidade empreendedora” e às parcerias entre o público e o privado, o comprometimento da autonomia científica do pesquisador, além do fortalecimento dos processos de avaliação da pós-graduação como forma de distribuição dos recursos; - *“As diretrizes curriculares da ABEPSS e os valores éticos e políticos para a formação profissional em Serviço Social”*, reflete sobre a importância do fortalecimento do projeto de Formação Profissional hegemônico da categoria, nos marcos da direção social, ética e política da profissão, engendrada com a teoria social de Marx, na perspectiva de intenção de ruptura, enfatizando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 enquanto referência para a formação nesta proposta crítica; - *“Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade”*, trata-se de um debate teórico que contribuirá para o desenvolvimento de reflexões sobre as demandas contemporâneas para a política de educação no Brasil, dada a expansão e mercantilização do ensino superior e a compreensão dos determinantes da crise do capital e as saídas impostas em detrimento das políticas sociais; - *“Privatização e precarização da política de educação superior no Brasil – impactos para a formação profissional em Serviço Social”*, apresenta um debate sobre a política de educação superior no Brasil em tempos de governos que se movem a partir do ideário neoliberal, elucidando os impactos dessa orientação para a política de educação superior e para formação de assistentes sociais. Demonstra como principais resultados a privatização e a precarização da política educacional, com ênfase no ensino superior, o que compromete a qualidade da formação em Serviço Social. Entretanto, elucida a importância do papel da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) como resistência a esta precarização do ensino superior, especialmente na formação de assistentes sociais; - *“Estágio profissional e precarização do trabalho”*, trata criticamente do conteúdo das proposições legislativas em trami-

tação na Câmara Federal que visam alterar a Lei n. 11.788/2008 – “lei do estágio”. A análise indica que tais proposições só aparentemente configuram ampliação de direitos dos estudantes, mas, na essência, constituem formas de precarização do trabalho e, ao mesmo tempo, reforçam as perspectivas mercadológicas em detrimento da dimensão pedagógica do estágio, sendo este um dos desafios na formação em Serviço Social; - *“A formação em Serviço Social: conteúdos programáticos e suas tendências teórico-metodológicas”*, versa sobre a Formação em Serviço Social, destacando a sua efetivação através de conteúdos programáticos relacionados às matérias constantes nas Diretrizes Curriculares de 1996, vinculadas às competências profissionais – teórico-metodológicas e ético-políticas. A análise de tais conteúdos, expressos em planos de curso de disciplinas, sugere que a relação entre o projeto de formação profissional e sua efetivação vem sendo demarcada por um tensionamento relacionado à disputa de projetos profissionais pela direção social da profissão e dos seus conteúdos formativos. Dessa disputa participam o pensamento crítico originado da teoria social de Marx e os conservadorismos, também reatualizado pelo ideário pós-moderno; - *“A formação profissional em Serviço Social: considerações sobre o estado de Tocantins”*, busca compartilhar algumas reflexões sobre a formação profissional em Serviço Social diante dos impactos da contrarreforma do ensino superior no Brasil, tomando por base algumas dimensões da realidade da formação profissional em Serviço Social no Estado do Tocantins. O referido Estado foi criado pela Constituição de 1988, ao mesmo tempo em que se efetivou a expansão político-administrativa do Brasil, consoante as diretrizes de descentralização pautada pela Carta Magna, fundando órgãos e executando políticas sociais. A política de educação e de ensino superior é apresentada no texto em face à lógica de mercantilização e de privatização das IES, que se aprofunda a partir da década de 1990, e se objetiva no Estado de Tocantins; - *“O neoconservadorismo na produção do conhecimento em Serviço Social: tensões entre o pós-moderno e o projeto profissional”*, parte da premissa que extratos da ideologia pós-moderna estariam sendo assimilados e incorporados no âmbito da produção do conhecimento em Serviço Social, reconhecendo com isso a tensão gerada no interior dessa produção com a direção social e estratégica aferida nos termos do projeto ético-político da profissão; - *“Políticas Sociais, Serviço Social e exercício profissional”*, tece considerações sobre a articulação das políticas sociais, o Serviço Social e o exercício profissional e analisa aspectos fundamentais para compreender as respostas do Estado às demandas sociais, que emergem do

cotidiano para o profissional de Serviço Social no enfrentamento das distintas expressões da questão social em momentos históricos do desenvolvimento do capitalismo. Ressalta a formação profissional e a capacitação permanente para um exercício profissional articulado às contradições e às constantes transformações da sociedade, aliado à perspectiva crítica e a um projeto de sociedade; - *“Fetichismo e autonomização das formas sociais na crítica da economia política de Marx”*, tem como objeto a análise do desenvolvimento do processo de autonomização categorial e determinação formal na figura do dinheiro e do capital, objetivando colaborar com a consolidação das bases para uma crítica radical de uma sociedade que exige que as relações sociais ocorram como relações entre coisas e apresenta um metabolismo social invertido, na medida em que trabalho e dinheiro – como formas sociais autonomizadas – se tornam um fim em si, exigindo que a sociabilidade seja determinada pela finalidade tautológica de valorização do valor; - *“Notas sobre a organização político-sindical dos assistentes sociais na atualidade”*, analisa a organização político-sindical dos assistentes sociais do Brasil nos dias atuais, tecendo observações críticas às proposituras da Federação Nacional dos Assistentes Sociais (FENAS), criada nos anos 2000. Retomam-se, neste estudo, as diretrizes do movimento chamado “novo sindicalismo” e seus impactos para o Serviço Social durante a década de 1980 que, dentre outros, se expressou na deliberação e tentativa de transição dos assistentes sociais de seus sindicatos corporativos para os constituídos por ramo de atividade econômica.

O terceiro bloco, caracterizado como “Artigos sobre temas livres”, apresenta três textos que dialogam criticamente com o eixo temático deste volume da Revista Temporalis: - *“Articulação entre atores do sistema de garantia de direitos”* é um artigo que apresenta como ocorre a articulação entre dois atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, posicionados em eixos estratégicos, no Estado do Espírito Santo, cujos resultados alcançados indicam que, apesar das inovações trazidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, este Sistema ainda não atua de forma articulada e em parceria entre diferentes atores no território capixaba; - *“O ajuste e a sustentabilidade do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT”*, avalia se o seguro-desemprego e o abono salarial realmente ameaçam a sustentabilidade financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e analisa se essa restrição, conforme estabelecido na Medida Provisória nº 665/2014 em contexto de ajuste fiscal do orçamento pú-

blico, é realmente o único caminho para ampliar a sua capacidade de financiamento, bem como os dados da execução orçamentária da Lei Orçamentária Anual (LOA) no período de 2010 a 2014. A análise revela que, ao invés de um aumento substancial das despesas com o seguro-desemprego e o abono salarial, as principais ameaças ao FAT são o mecanismo da Desvinculação de Receitas da União (DRU) e as desonerações fiscais que favorecem o grande capital nacional e estrangeiro; - “No fio da meada: um estudo acerca da precarização do trabalho na indústria têxtil”, fornece uma aproximação das contradições que marcam a realidade do operariado têxtil que se encontra inserido na indústria potiguar “Casa de Costura”. O resultado permite a compreensão das alterações processadas no âmbito da indústria estudada e elucida como diferentes mecanismos de organização do espaço produtivo persistem no desenvolvimento das atividades, conformando um arranjo particular na gestão da força de trabalho.

Convidamos a todas e a todos à leitura, ao estudo e à crítica radical.

“Ousadia e sonhos em tempos de resistência”- ABEPSS - Gestão 2015-2016.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. Comentários e considerações sobre o estado da arte do GTP: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho profissional. In: LEWGOY, Alzira; BATISTONI; Maria Rosângela; PREDES, Rosa. Relatório do Colóquio do GTP “serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 13., 2012. Juiz de Fora/MG. **Anais...** Juiz de Fora: ABEPSS, 2012.

BATISTONI, Maria Rosângela; LEWGOY, Alzira Maria B; MOLJO, Carina Berta. et al. Relatório do colóquio do GTP “serviço social, fundamentos, formação e trabalho profissional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 15., 2016. Ribeirão Preto/SP. **Anais...** Ribeirão Preto: ABEPSS, 2016.

CARDOSO, Franci Gomes. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social: tendências quanto à concepção e organização dos conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. **Temporalis**, Brasília, DF, Ano VII, n.14, p. 28-39, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiché**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

LIMA, Kátia R. de S. **Contrarreforma na educação superior**: de FHC a Lula. São Paulo: Xamã, 2007.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. 2012. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marini/1973/mes/dialetica.htm>> Acesso em: 8 fev. 2017.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984. v.1. L.1. t2.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

